

THEATRO DE D. MARIA

O ABBADE CONSTANTINO



O primoroso drama que está captivando a atenção do publico distincto de Lisboa é, além d'uma maravilha de execução, uma boceta de honestidade. E' peça para familias graves, para meninas sisudas e para meninos que não andem no lyceu, porque esses preferem antes a politica.

O desempenho de Rosa (a) e de Rosa (o) é magnifico, e d'aqui lhes enviamos um supplicio aos applausos com que, pessoalmente, já tivemos o prazer de os mimosar.

ANTONIO FOGAÇA



O retrato que publicamos é o de Antonio Fogaça, moço poeta recentemente fallecido em Coimbra. Auctor dos *Versos da mocidade*, um primoroso livro, o seu nome grangeára justa fama, impondo-se como um dos mais dilectos entre os moços poetas da Academia. Morto aos vinte e dois annos, quando o seu bello talento ia a robustecer fecundo, a sua morte enche de profunda tristeza não só quantos o conheciam como ainda os que lhe apreciavam já os seus gentilissimos ensaios litterarios.

Por ahí...



O zabumba, que disfructa no seio da orquestração universal as mesmas regalias que o sr. José Luciano aufero no seio do partido progressista: ser a entidade mais graduada — por antiguidade; o zabumba teve na semana decorrida o seu jubileu, o seu regabose, o seu lausperenne, o seu S. Martinho — festança a que não foram indifferentes nem ferri-

nhos nem clarinetos, que é assim como quem diz todos os correligionarios musicaes, sem distincção de pancada ou vento.

Incidentemente, cabe-nos referir o desgosto amargurado de que se possuiu o sr. José Luciano, ao notificarem-lhe o S. Martinho que tivera o zabumba — seu collega em posição social, por antiguidade:

Que felizardo é o zabumba com os santos! gemeu dorido s. ex.ª; elle ainda tem o seu S. Martinho e eu já não tenho o meu S. Januario! Quem me dera ser zazumba!

E é verdade, coitadinho: quem lhe dera ser zabumba!...



Mas voltemos á vacca fria do S. Martinho do zabumba.

Ainda Phebus não levantára as persianas do Oriente e já os pardaes dos suburbios de S. Domingos andavam tresnoitados por esses ares, dispertos ao estrondear do foguetorio e assarapantados ao roncar guerreiro das trompas de cabeça de bicha, que lhes berravam cá de baixa «portuguezes é chegado» n'um grande assopro heroico, prenhe de patriotismo — e não de todo isento de algumas baforadas de *ginjinha*, como que

a attestarem que as cabeças de bicha também usam matar o bicho...

— Antropophagas!

Na sua qualidade de portuguezes, os pardacs não tiveram mais remedio senão acudir ao reclamo de hymno nacional, mas parece que muitos d'elles foram d'ali direitinhos ao consulado hespanhol, afim de se naturalisarem cidadãos de Tui.

Assim, para o anno que vem, quando lhes berrarem cá de baixo «portuguezes e chegado» os pardacs deixar-se-hão ficar no quente, resmungando com os seus bócios—e com as suas caras metades:

— Pois sim; isso é lá com os portuguezes, mas nós somos gallegos, graças a Deus que nos ouve e ao diabo que os carregue!



Entretanto, a algararra Phylarmonical lá seguiu avante e oante pelas ruas fóra, a encher esses ares de notas guerreiras, com a profusão rasgada com que o banco de Portugal tem enchido o mercado de notas de varias taxas.

A' alvorada seguiu-se o cortejo academico—não mettendo o almoço em linha de conta no indice de patrioticas manifestações.

O cortejo academico fez-nos lembrar, pelo seu valor numerico, aquelle conhecido rol de militar polintra:

Camisas minhas e do meu camarada.....

Effectivamente os estudantes, que ainda ha poucos dias andaram por ahi em volumosos grupos, quando se tratou de negarem a sua adhesão a um decreto qualquer, agora, que se tratava de affirmarem os seus principios á causa do patriotismo, concorreram apenas com um retalho academico extremamente diminuto.

D'onde concluímos que os estudantes são mais promptos a negarem, do que a affirmarem...

A' deficiencia de estudantes correspondeu no cortejo a affluencia de policia, o que nos traz a dolorosa suspeição de que haja menos estudantes de que policia.

Se assim fór, os nossos pesames aos livros.

E os nossos parabens ás sopeiras.



No mundo da bolsa—não confundir com a bolsa do mundo—subiram inesperadamente, a uma cotação nunca attingida, as acções da companhia do gaz—a velha.

Subir é a acção mais bonita que uma acção pôde praticar na sua vida; e esta subida das acções do gaz torna-se tanto mais meritoria quanto certo é que ninguém contava com isso.

Em vesperas de começar a funcionar a nova companhia do gaz, que necessariamente vai fazer á outra uma concorrência enorme, cercando-lhe os interesses, por isso que o numero de consumidores se conserva na mesma e o dinheiro d'estes terá portanto de ser dividido pelas duas companhias—e sabe Deus a qual d'ellas caberá o bolo mais chorudo; em vesperas d'isso, a subida das acções da velha companhia só tem explicação no expediente já referido por um nosso collega humoristico e o qual consiste em serem obrigados todos os municipes a trazerem bicos de gaz nas partes mais salientes do corpo, como o nariz as cabeças dos dedos... etc., etc.

E' a ruína dos *Sackerts-tandstickor* e dos guardas nocturnos, visto como ninguém mais comprará fósforos para accender o cigarro nem precisará de guarda nocturno para o illuminar até á cancella; mas, em compensação, é a sorte grande do Natal para os accionistas da velha guarda da illuminação a gaz.

Segundo nos consta, a direcção da feliz companhia recebeu já innumeradas requisições e bicos de gaz, tanto para uso particular como para serviço publico.

Passou-nos pela mão uma d'essas requisições, cujo teor era o seguinte:

Ill^{mo} Ex^{mo} Sr.

Requisito a v. ex.^a o fornecimento diario de 50 bicos para meu uso exclusivo. Sou freguez certo. Apenas desejava que os bicos, em vez de serem de gaz, fossem antes de canna branca.

(assignado)

JOSÉ DAS PINGUINHAS

×

O sr. commissario geral de policia solicitou igualmente o fornecimento de um grande numero de bicos, que serão devidamente atarrachados aos olhos de todos os policiaes.



E' para a policia ficar com lume no olho.

O sr. bailio de Malta também quer lume no olho e n'este sentido officiou já para a direcção da companhia, pedindo que se apressem a mandar-lhe um bico—dos mais avantajados que houver no estabelecimento.

Não resistimos á tentação de transcrever um trecho do officio de s. ex.^a, que é muito gracioso (o officio, está claro) e em verso, como vão vêr:

Quando o mundo se illumina,
De Albarraque até á China,
Todo a vellas de stearina,
A petroleo, a cêbo, a gaz;
Quando os Carros Lusitanos,
Os Riperts e Americanos
Trazem, já ha tantos annos,
Luz na frente e luz atraz;

E' dar provas, eu confesso,
Do mais torpe retrocesso.
Não seguir esse progresso
Que nos faz tão bom serviço,
E no mundo andar a gente
De charuto, unicamente,
Tendo luz assim na frente,
Mas por traz nem sombra d'isso!

N'estes termos, do outro lado,
Quero eu ser illuminado,
No logar onde o costado
Tem mais graça e mais volume,
Quer na cidade ou no campo,
Onde chego, assomo, acampo,
— Quero ser um pyrilampo,
— Quero ser um vaga-lume!



A MORTE DO DRAGÃO

PHANTASIA SOBRE O QUADRO DE INGRE



Oliveira Martins Dragão, raivoso de não poder abiscotar a Agricultura, começou a atirar-se, como um dragão que era, aos próprios partidários — que lhe tinham feito partida.

Então, o joven cavalleiro Orlando Luciano de Castro, cavalgando a aguia do partido e empunhando o montante de folha de couve (vulgo puro havano) arremetteu ousado com o dragão, enfiando-o pelas guelras abaixo — na direcção da Administração geral dos tabacos.

E era uma vez um dragão!!!

Salões, palcos e circos



Por mulher tão perfeitaça
Toda a gente se alvoroça,
Pois por russas de tal raça
Té faz gosto andar á roça.

Alguns dos trabalhos da companhia russa são trivialíssimos, como por exemplo a conhecida sorte do chapéu, d'onde saem kilometros e kilometros de fita.

A fecundidade dos chapéus é conhecida de toda a gente e não fica apenas nos prestidigitadores a classe social que se aproveita dos chapéus para lhes tirar coisas de dentro.

Se os prestidigitadores tiram fitas dos chapéus, ahí temos o Julio dos Santos, que dos chapéus tira os seus meios de subsistencia; e egualmente dos chapéus os ministros costumam tirar deputados da maioria.



Os trabalhos da companhia russa que justamente mais deram no goto do nosso publico foram: *O bahu moscovita* e a *Decapitação d'uma pessoa viva*.

Que, em boa verdade, nós não comprehendemos o espanto do publico pela sorte do bahu moscovita!

Um bahu exactamente como aquelle tem o sr. ministro da fazenda, que se não cansa de executar aquella mesma sorte, sem que ninguem até hoje desse por semelhante coisa, ou pelo menos se occupasse em applaudir-l-a.

Esse bahu chama-se a Arca do thesoiro e todos os dias o sr. ministro lhe mette dentro o dinheiro do contribuinte, encerrado em saccos muito bem atados e lacrados, sobre os quaes saccos desce a tampa do bahu, que é fechado a sete cadeados.

Depois vem a Divida fluctuante, que se encosta ao tampo da bahu; encobre-se tudo com um biombo, profere-se o cabalístico—*um! dois! tres! passe!* corre-se o biombo, e apparece o dinheiro do contribuinte á solta cá por fóra, ao passo que a Divida fluctuante se encontra dentro do bahu, enchendo-o até aos tamos!



A *Decapitação d'uma pessoa viva* essa é effectivamente uma sorte de que bastante.

A facilidade com que o director da companhia russa corta a cabeça ao seu semelhante, fez nascer no espirito do nosso povo a luminosa ideia de ir ao theatro da Trindade pedir ao eximio illicionista que lhe corte a cabeça, para ficar nas condições exigidas pelo ditado: «quem não tem cabeça não paga nada.»

Que indisivel satisfação, passar a não papar nada, elle, que de pequenino está costumado a pagar tudo l...



O Coliseu continua cheio de novidades e de espectadores.

Todos os dias chegam artistas novos, alguns d'elles já velhos, como o Pierantoni, e se vão embora artistas velhos, alguns d'elles ainda novos, como o velocipedista Ariso.

Para evitar que o publico ponha em duvida a retirada dos artistas, a empresa do Coliseu faz preceder o annuncio d'essas retiradas declarando solemnemente nos cartazes:

«A empresa garante que este artista só toma parte n'este espectáculo.»

É bom, para se não confundir o Coliseo com a camara municipal e os artistas com o sr. Palha: a annunciarrem que saiem e a deixarem-se ficar.



Ali, quando se annuncia que se sae, é que se sae por uma força; e ás vezes até se chega a sair sem deixar bilhete de visita a despedir-se, como succedeu ao cão de mr. Corradini, o qual cão já ha bastantes noites não apparece, suppondo-se por isso que fosse na carroça, sem dar ao menos um aperto de mão aos seus numerosos admiradores.

E o caso é que esse cão faz a mr. Corradini uma falta dos demonios.

O mesmo que succederia ao sr. ministro da fazenda, se lhe faltasse o cão do thesoiro.



MISCELLANEA

RECTIFICAÇÃO

Joaquim Nabuco magou-se com a noticia dada por alguns jornaes—noticia que nós reproduzimos—de haver aquelle illustre orador tratado asperamente Portugal, n'umas palavras que soltára, e protesta publicamente contra a veracidade de semelhante noticia.

Registramos-lhe esse protesto, tanto mais gostosamente quanto para nós seria duplamente penivel um agravo á nossa terra e perfilhado por quem, merecendo-nos estima tão sincera, é inquestionavelmente um homem de valor e um caracter nobilissimo.



Conta-se por centenas o numero de cartas, bilhetes postaes e cartões de visita que até hoje recebemos, indicando-nos os nomes de senhoriaes que levantaram a renda no presente semestre.

Na impossibilidade de publicarmos os retratos de todos, vamos numeral-os e sortear-os com a grande loteria do Natal.

Depois publicaremos os retratos d'aquelles a cujo numero corresponder o dos bilhetes mais premiados.

Isto é: quanto maior fór a sorte, maior será a descompostura. Peçam a Deus que os livre da taluda...

×

A camara municipal continua a não reunir por falta de numero.

Para obviar a tão grave transtorno e evitar que venha a repetir-se em futuras vereações, o governo vac publicar um decreto determinando que só possam ser

eleitos vereadores os sujeitos que tiverem os seguintes traços physionomicos.



Por este processo nunca mais a camara deixará de reunir por falta de *numeros*, quanto mais de *numero*. Este governo tem talento como burro!

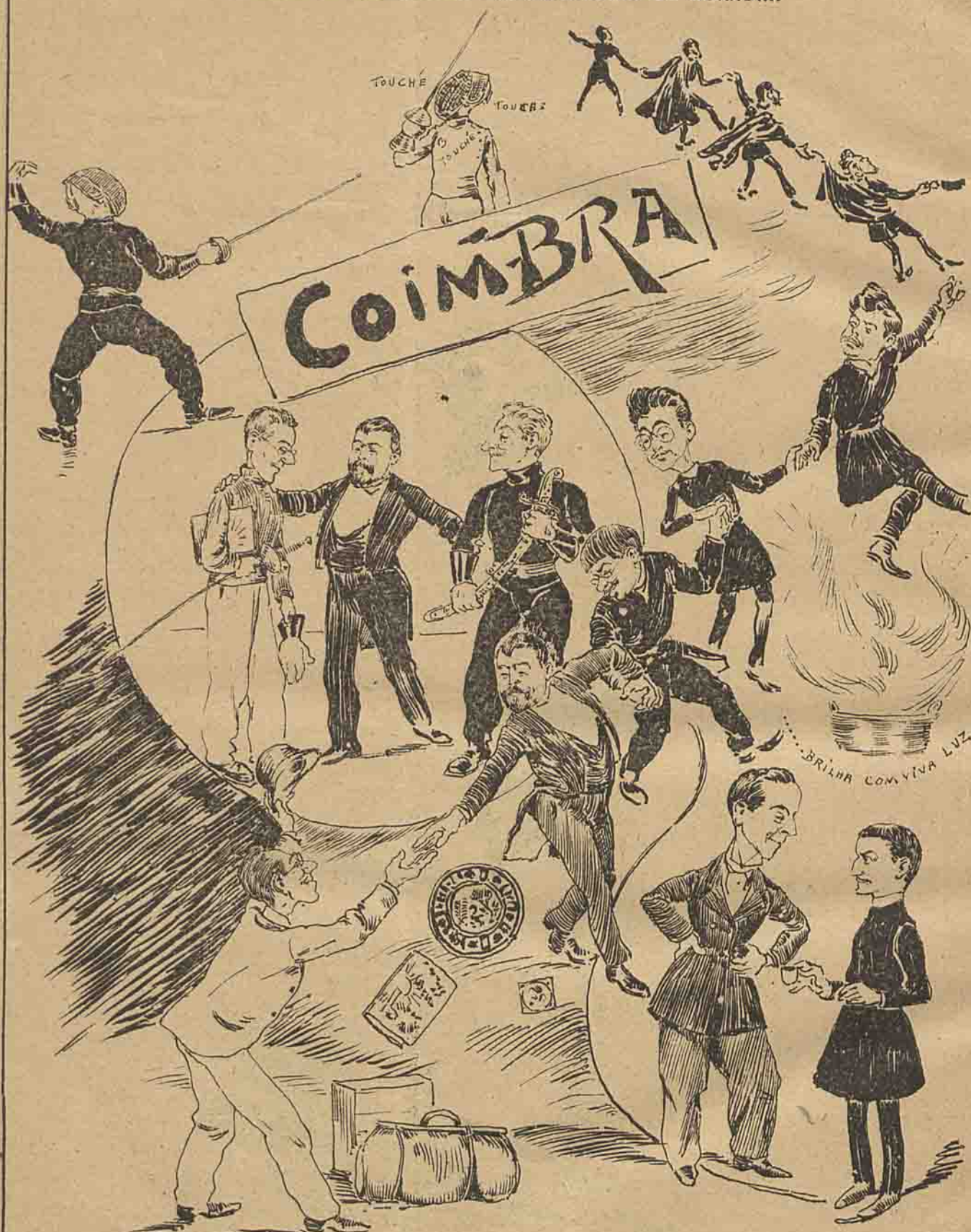
João Cavalcanti



Attentae, ó inexperientes jovens do lyceu, na triste figura dos meninos que em tão verdes annos já se entregam ás doçuras do carneiro com batatas, fazendo manifestações patrióticas!

Não vos fieis nas batatas do sr. José Luciano!

O SARAU DA SOCIEDADE PHYLANTROPICA DE COIMBRA



António Bordalo Pinheiro

Na impossibilidade de apertarmos pessoalmente a mão a todos — porque o tempo nos falta e as mãos não nos sobejam — d'aqui enviamos um cordeal *shak ands* ao dr. Joaquim Martins, presidente da Sociedade Phylantropica, para que elle queira transmitti-lo a todos os bellos moços que tanto nos obrigaram com a sua gentileza e de quem voltámos e ficamos com uma saudade sincerissima.